

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Laura Martinez¹
laura.martinez@aluno.fpp.edu.br
Maria Cecília Negreiros Ciffoni¹
Rafaela Santos Silva¹
Walter Martins Gonçalves de Lima¹
Gabriel Antonio Carrasco Maia¹
Stella Caroline Bispo²
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos³
Graziele Francine Franco Mancarz⁴

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso racional de medicamentos ocorre quando as medicações são prescritas e administradas de maneira personalíssima, contemplando as necessidades próprias do paciente, demandando o menor custo individual e coletivo possível. Cabe ao farmacêutico garantir que a população esteja devidamente orientada quanto ao uso racional de medicamentos, através da atenção farmacêutica, participação em campanhas de conscientização e da atuação conjunta com equipe multiprofissional. A Política Nacional de Medicamentos de 2001 também enfatiza a necessidade de uma boa comunicação farmacêutico-paciente, trazendo destaque para orientações acerca dos riscos da automedicação, interrupções ou trocas sem orientação devida e a importância da receita médica para a compra de medicamentos controlados. Infelizmente, dados epidemiológicos mostram que ainda há muito a ser feito: em 2017 os medicamentos foram os principais causadores de intoxicações humanas registradas no Brasil, compondo 27% dos casos, em sua maioria quadros de erros de administração, uso indevido e automedicação.

Desenvolvimento: Utilizou-se no trabalho a metodologia científica da revisão narrativa, buscando artigos sobre uso racional de medicamentos (URM), automedicação e assistência farmacêutica nas bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs e BVSMS, com uma restrição cronológica de 2010 a 2018, em língua portuguesa e inglesa. Também foram utilizadas declarações, cartilhas e documentos oriundos de Conselhos Regionais de Farmácia, Ministério da Saúde, Organização Panamericana de Saúde e da Organização Mundial da Saúde e livros técnico-científicos. Para que um tratamento farmacológico apresente a eficácia esperada é importante que os pilares do uso racional de medicamentos previamente citados estejam sendo levados em consideração, visto que estes não só asseguram maior segurança ao paciente, evitando o surgimento e/ou aumento de reações adversas e intoxicações, como também proporcionam um benefício financeiro, diminuindo custos e maximizando os valores investidos, além de provocar efeitos positivos a nível comunitário e de saúde pública: cultivando uma mentalidade racional e saudável quanto a medicação na população e evitando o surgimento de bactérias multirresistentes, por exemplo.

Visando promover maior conscientização da população, foi elaborado um documentário sobre o uso racional de medicamentos, abordando os riscos associados ao uso irracional e orientando o espectador quanto às boas práticas farmacêuticas.

Conclusão: Em resumo, o uso racional de medicamentos propicia benefícios individuais, institucionais e comunitários, capazes de garantir maior eficácia e segurança do tratamento, menores custos terapêuticos e garantia de integridade à saúde, de um ponto de vista institucional este processo corrobora com a padronização de um atendimento qualificado e a adequação do Sistema à redução de gastos.

PALAVRAS-CHAVE: Uso racional de medicamentos; Automedicação; Assistência farmacêutica.

¹ Acadêmicos de Farmácia da Faculdades Pequeno Príncipe

² Farmacêutica, Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente

³ Biomédica, Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde

⁴ Farmacêutica, Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Doutora em Biotecnologia aplicada à saúde da criança e do adolescente

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

OFORI-ASENSO, R.; AGYEMAN, A. **Irrational Use of Medicines—A Summary of Key Concepts**. *Pharmacy*, v. 4, n. 4, p. 35-46, 2016.

SILVA, R. N. P.; SANTOS, T. G. O.; LIMA, J. A. V. Uso racional de medicamentos: vantagens, desafios e perspectivas. **Rev. Saberes**, Rolim de Moura, v. 8, n. 2, jul./set, 2018. Disponível em: <<https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/10/USO-RACIONAL-DE-MEDICAMENTOS-VANTAGENS-DESAFIOS-E.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

SINITOX. Dados nacionais de intoxicação em 2017. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**, 2020. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em: 29 maio 2021.